

TEXTO I

Escreverei minhas Memórias, fato mais freqüentemente do que se pensa observado no mundo industrial, artístico, científico e sobretudo no mundo político, onde muita gente boa se faz elogiar e aplaudir em brilhantes artigos biográficos tão espontâneos, como os ramalhetes e as coroas de flores que as atrizes compram para que lhos atirem na cena os comparsas comissionados.

5 Eu reputo esta prática muito justa e muito natural; porque não compreendo amor e ainda amor apaixonado mais justificável do que aquele que sentimos pela nossa própria pessoa.

10 O amor do eu é e sempre será a pedra angular da sociedade humana, o regulador dos sentimentos, o móvel das ações, e o farol do futuro: do amor do eu nasce o amor do lar doméstico, deste o amor do município, deste o amor da província, deste o amor da nação, anéis de uma cadeia de amores que os tolos julgam que sentem e tomam ao sério, e que certos maganões envernizam, mistificando a humanidade para simular abnegação e virtudes que não têm no coração e que eu com a minha exemplar franqueza simplifico, reduzindo todos à sua expressão original e verdadeira, e dizendo, lar, município, província, nação, têm a flama dos amores que lhes dispenso nos reflexos do amor em que me abraço por mim mesmo: todos eles são o amor do eu e nada mais. A diferença está em simples
15 nuances determinadas pela maior ou menor proporção dos interesses e das conveniências materiais do apaixonado adorador de si mesmo.

(MACEDO, Joaquim Manuel de. *Memórias do sobrinho de meu tio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.)

Questão 31

Observe o emprego da expressão “coroa de flores” em:

I - “... como os ramalhetes e as coroas de flores que as atrizes compram para que lhos atirem na cena os comparsas comissionados.” (texto I - linhas 3 e 4)

II -



(SOUSA, Maurício de. *Turma do Penadinho*. O Estado de São Paulo, 31/08/98.)

Quanto aos sentidos conotativo e denotativo da expressão “coroa de flores”, pode-se afirmar que:

- (A) “coroa” tem valor denotativo nos dois textos
- (B) “flores” tem valor denotativo nos dois textos
- (C) “flores” e “coroa” têm valor conotativo na tira de Maurício de Sousa
- (D) “flores” e “coroa” têm valor conotativo no texto de J. Manuel de Macedo

Questão 32

No texto I, o uso da primeira pessoa na escrita das *Memórias* tem um efeito de:

- (A) construir uma narrativa impessoal e neutra
- (B) seguir o modelo típico do texto jornalístico
- (C) manifestar no discurso a opinião do destinatário
- (D) expressar na forma o ponto de vista do narrador

Questão 33

O primeiro parágrafo do texto de Joaquim Manuel de Macedo antecipa que o conteúdo das *Memórias* será:

- (A) um brilhante artigo biográfico sobre personalidades mundanas
- (B) uma visão muito favorável às ações do narrador autobiográfico
- (C) uma observação sobre o mundo industrial, artístico, científico e político
- (D) um ressentimento contra os perigos do memorialismo nos meios artísticos

Questão 34

No esquema de prioridades estabelecidas pelo narrador do texto I, a primazia é:

- (A) do lirismo sobre a objetividade
- (B) do romantismo sobre o realismo
- (C) do amor do eu sobre o amor da nação
- (D) das conveniências materiais sobre os interesses pessoais

TEXTO II

Já dois anos se passaram longe da pátria. Dois anos! Diria dois séculos. E durante este tempo tenho contado os dias e as horas pelas bagas do pranto que tenho chorado. Tenha embora Lisboa os seus mil e um atrativos, ó eu quero a minha terra; quero respirar o ar natal (...). Nada há que valha a terra natal. Tirai o índio do seu ninho e apresentai-o d'improviso em Paris: será por um momento
5 fascinado diante dessas ruas, desses templos, desses mármore; mas depois falam-lhe ao coração as lembranças da pátria, e trocará de bom grado ruas, praças, templos, mármore, pelos campos de sua terra, pela sua choupana na encosta do monte, pelos murmúrios das florestas, pelo correr dos seus rios. Arrancai a planta dos climas tropicais e plantai-a na Europa: ela tentará reverdecer, mas cedo pende e murcha, porque lhe falta o ar natal, o ar que lhe dá vida e vigor. Como o índio, prefiro a
10 Portugal e ao mundo inteiro, o meu Brasil, rico, majestoso, poético, sublime. Como a planta dos trópicos, os climas da Europa enfezam-me a existência, que sinto fugir no meio dos tormentos da saudade.

(ABREU, Casimiro de. *Obras de Casimiro de Abreu*. Rio de Janeiro: MEC, 1955.)

Questão 35

“Tirai o índio do seu ninho e apresentai-o d'improviso em Paris...” (texto II – linha 4)

Se fosse reescrito este trecho substituindo “apresentai-o” por “exibam-no”, a primeira forma verbal seria:

- (A) Tirem
- (B) Tiram
- (C) Tirarem
- (D) Tirassem

Questão 36

A “hipérbole” é uma figura de linguagem empregada quando há intenção de engrandecer ou diminuir exageradamente a verdade das coisas, dos fatos.

A alternativa em que se usa a hipócrbole como conotação do sofrimento do narrador do texto II, pela duração de sua permanência fora do Brasil, é:

- (A) “Já dois anos se passaram longe da pátria.” (linha 1)
- (B) “Já dois anos se passaram longe da pátria. Dois anos!” (linha 1)
- (C) “Diria dois séculos.” (linha 1)
- (D) “E durante este tempo tenho contado os dias e as horas...” (linhas 1 e 2)

Questão 37

O termo “ufanismo” aplica-se a uma atitude, posição ou sentimento dos que, influenciados pelo potencial das riquezas nacionais, pelas belezas naturais do país, etc., dele se vangloriam, desmedidamente.

O fragmento em que podem ser identificadas características do “ufanismo” é:

- (A) “Escreverei minhas Memórias, fato mais freqüentemente do que se pensa observado no mundo industrial, artístico científico e sobretudo no mundo político...” (texto I – linhas 1 e 2)
- (B) “... do amor do eu nasce o amor do lar doméstico, deste o amor do município, deste o amor da província, deste o amor da nação...” (texto I – linhas 8 e 9)
- (C) “Tirai o índio do seu ninho e apresentai-o d’improviso em Paris: será por um momento fascinado diante dessas ruas, desses templos, desses mármore...” (texto II – linhas 4 e 5)
- (D) “Como o índio, prefiro a Portugal e ao mundo inteiro, o meu Brasil, rico, majestoso, poético, sublime.” (texto II – linhas 9 e 10)

Questão 38

Os narradores dos textos I e II apresentam, respectivamente, as seguintes atitudes em relação à pátria:

- (A) ética – parnasiana
- (B) cínica – romântica
- (C) romântica – irônica
- (D) parnasiana – imatura

TEXTO III

LADAINHA I

Por se tratar de uma ilha deram-lhe o nome de ilha de Vera Cruz.	15	A grande Terra girassol onde havia guerreiros [de tanga e onças ruivas deitadas
Ilha cheia de graça Ilha cheia de pássaros		[à sombra das árvores mosqueadas de sol.
5 Ilha cheia de luz.		Mas como houvesse, em abundância,
Ilha verde onde havia mulheres morenas e nuas anhangás a sonhar com histórias de luas e cantos bárbaros de pajés em poracés		e como o fogo da manhã selvagem fosse um brasido no carvão noturno da [paisagem,
[batendo os pés.	20	e como a Terra fosse de árvores vermelhas e se houvesse mostrado assaz gentil,
10 Depois mudaram-lhe o nome pra terra de Santa Cruz.		deram-lhe o nome de Brasil.
Terra cheia de graça		Brasil cheio de graça
Terra cheia de pássaros		Brasil cheio de pássaros
Terra cheia de luz.	25	Brasil cheio de luz.

(RICARDO, Cassiano. Seleta em prosa e verso. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.)

Questão 39

A relação correta entre os textos propostos e a representação do nacional é:

- (A) texto I: subproduto do amor pelo município, ligado a afetos sem relação com o amor próprio
- (B) texto II: imagem de uma planta murcha, fascinada diante de suas ruas, templos e mármore
- (C) texto III: visão mítica de uma terra primitiva e maravilhosa, destacada por suas qualidades
- (D) textos I, II e III: patriotismo imposto de modo indiscriminado às sociedades e aos territórios

Questão 40

A idealização do índio foi uma das características do Romantismo no Brasil.

Uma visão crítica em relação a essa idealização está presente em:

- (A) “É certo que a civilização brasileira não está ligada ao elemento indiano nem dele recebeu influxo algum.” (Machado de Assis)
- (B) “São todos Timbiras, guerreiros valentes! / Seu nome lá voa na boca das gentes, / Condão de prodígios, de glória e terror!” (Gonçalves Dias)
- (C) “Meus Guainás, bradava, dura guerra / Temos que sustentar contra os Tamoios, / Pelo feroz Aimbire comandados.” (Gonçalves de Magalhães)
- (D) “As leis da cavalaria no tempo em que ela floresceu em Europa não excediam por certo em pundonor e brios à bizarria dos selvagens brasileiros.” (José de Alencar)

Questão 41

Chama-se “refrão” ou “estribilho” a um grupo de versos que se repete ao longo do poema.

A função do “refrão”, no texto III, é:

- (A) reiterar as técnicas de exploração de rimas, para a criação de esquemas rítmicos irregulares
- (B) dar novos valores semânticos às palavras “graça”, “pássaros” e “luz”, através da onomatopéia
- (C) fundir em estrofes de proporções semelhantes elementos da mitologia indígena e da religiosidade cristã
- (D) mesclar as várias designações que nossa terra recebeu com uma visão positiva de seus elementos constitutivos

Questão 42

“Por se tratar de uma ilha deram-lhe o nome

de ilha de Vera Cruz.” (texto III - versos 1 e 2)

A oração sublinhada introduz uma circunstância de:

- (A) causa
- (B) condição
- (C) concessão
- (D) comparação

Questão 43

"... e como a Terra fosse de árvores vermelhas
e **se** houvesse mostrado assaz gentil,
deram-lhe o nome de Brasil." (texto III - versos 20 a 22)

O valor morfossintático da palavra "se" na penúltima estrofe está repetido em:

- (A) "Rosas te brotarão da boca, **se** cantares!" (Olavo Bilac)
- (B) "Vou expor-te um plano; quero saber **se** o aprovas." (Artur Azevedo)
- (C) "Todas as palavras são inúteis, desde que **se** olha para o céu." (Cecília Meireles)
- (D) "Cada um deles **se** incumbia de fazer porção de requerimentos." (Mário Palmério)

Questão 44

Nos trechos abaixo, está sublinhado um sintagma formado de substantivo e adjetivo.

A única alternativa em que a inversão das duas palavras também poderia inverter sua classe gramatical é:

- (A) "... reduzindo todos à sua expressão original ..." (texto I – linha 12)
- (B) "... conveniências materiais do apaixonado adorador de si mesmo." (texto I - linhas 15 e 16)
- (C) "Arrancai a planta dos climas tropicais e plantai-a na Europa ..." (texto II - linha 8)
- (D) "... a sonhar com histórias de luas e cantos bárbaros de pajés ..." (texto III - versos 8 e 9)

Questão 45

Observe a tira abaixo, que também se refere, como os textos II e III, a determinados tipos de relação com o nosso país.



(VERÍSSIMO, Luiz Fernando. *As Cobras*. O Estado de São Paulo, 03/08/98.)

O humor de L. F. Veríssimo nesta tira é construído a partir do seguinte recurso gramatical:

- (A) sintático, pelo uso do verbo "ter" em lugar de "haver"
- (B) morfossintático, pelo emprego da locução verbal "estão loando"
- (C) fonético-ortográfico, pela omissão de sílaba da palavra "leiloando"
- (D) morfológico, pela criação por derivação regressiva do verbo "loar"

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

